

Candidatos da nomenklatura

OS resultados de prévias feitas em todos os ambientes de vida mansa, e de trabalho que não cansa, favorecem invariavelmente os candidatos que prometem a perpetuação das condições político-sociais que confirmam a teratológica xifopagia de dois Brasis.

OS componentes do Brasil cercado de garantias, privilégios e vantagens mostram-se inclinados a votar nos que assegurem a perpetuação do sistema em que o Estado beneficia os já privilegiados em prejuízos dos deserdados.

POUCO importa aos candidatos, e as seus eleitores, aquele dramático pisca-pisca de situação social desumana e explosiva, acusada nos dados do IBGE, analisados por Hêlio Jaguaribe e sua equipe de sociólogos: os 66 milhões de brasileiros necessitados e miseráveis desassistidos de

maiores atenções do Governo — porque as dotações federais destinam-se maciçamente à sustentação da máquina estatal, industrial ou burocrática.

VIVENDO num arquipélago de privilégios, quinquênios e variegadas gratificações, os ilhéus da moderna Ilha Fiscal insulam-se num terreno de fantasia que, em percentuais superpersônicos, de até 152% de aceleração salarial, os afastam velozmente da pobre realidade das muitas dezenas de milhões de brasileiros pobres.

A INCOMPETÊNCIA e a cegueira intelectual de candidatos que disputam o campeonato de promessas, e seus iludidos simpatizantes, ainda acreditam na inexpugnabilidade das nomenklaturas privilegiadas. Embora, pela força dos tempos novos, elas estejam desabando desde os Urais até os Andes e os Pampas.